



INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR

Texto para Discussão nº 72 - 2018
O Setor de Saúde na Perspectiva
Macroeconômica.
Período 2010 – 2015

Autora: Natalia Lara

Superintendente Executivo: Luiz Augusto Carneiro

O Setor de Saúde na Perspectiva Macroeconômica. Período 2010 – 2015

SUMÁRIO EXECUTIVO

- Os gastos privados em saúde somaram R\$ 314,6 bilhões ou 57,6% do total dos gastos com saúde no país, em 2015. O setor público representou 42,4% do total, com um gasto de R\$ 231,5 bilhões, no mesmo período.
- Em 2015, segundo a ANS, as despesas assistenciais dos planos de saúde (R\$ 120,1 bilhões) representaram 83,8% do total da receita de contraprestações do setor (R\$ 143,3 bilhões).
- Segundo dados da Conta Satélite de Saúde, em 2015, 79,2% foi consumo de bens e serviços de saúde e 19,0% foi de medicamentos. Os demais 1,8% respondem ao consumo de outros materiais médicos, ópticos e odontológicos.
- O número de ocupações nas atividades de saúde saltou de 5,3 milhões de vínculos empregatícios, em 2010, para 6,6 bilhões de novos postos de trabalho em 2015. Um acréscimo de 1,3 bilhões de trabalhadores na economia em um período de 5 anos, o que representou 6,9% do total de ocupações no setor econômico
- Em 2015, a saúde privada¹ representou 66,6% do total de gastos das famílias com saúde, seguidos dos gastos com medicamentos, que representaram 30,1%.
- Os investimentos no setor de saúde apresentaram uma taxa de crescimento médio real de 14,5% ao ano (entre 2010 a 2015), enquanto que a economia brasileira apresentou uma queda de 18,6%. Entretanto, do investimento total da economia brasileira de R\$ 1,06 trilhão, em 2015, R\$ 8,7 bilhão foi no setor de saúde, ou 0,8%.

¹ Para melhor entendimento do que consiste o conceito de saúde privada ir até o Anexo.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar a pesquisa Contas Satélite de Saúde 2010-2015, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Anteriormente², o IESS realizou um estudo das Contas Satélite de Saúde do período 2005 – 2007. O foco é detalhar o setor de saúde dentro das contas nacionais.

A conta Satélite de Saúde é uma extensão do sistema de contas nacionais que detalha o setor de saúde dentro dos seguintes agregados macroeconômicos: valor bruto de produção, valor adicionado, consumo, investimento, exportações, importações e número de empregos. Nesta pesquisa, o consumo de serviços médicos pagos pelos planos de saúde foi considerado como serviço pago pelas próprias famílias.

A análise da atividade econômica da saúde é importante para a compreensão da dinâmica e das tendências do sistema de saúde. A análise

de agregados econômicos pode subsidiar a formulação, implementação e acompanhamento de políticas setoriais no âmbito público e para a agência reguladora (Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS) e para direcionar planejamento estratégicos para os agentes do setor privado.

1.1 ATIVIDADES DA SAÚDE

O IBGE utilizou como delimitação do setor de saúde, para a análise das Contas Satélite de Saúde, a partir do CNAE 2.0, atividades econômicas consideradas de saúde. No Quadro 1 são detalhadas as atividades consideradas para a análise. O significado de cada atividade está em anexo ao final do texto.

A próxima seção apresenta uma visão geral do setor de saúde dentro dos grandes agregados macroeconômicos. E a seção 3 explicita as conclusões deste texto.

QUADRO 1 – ATIVIDADES E PRODUTOS DE SAÚDE.

ATIVIDADES	PRODUTOS CARACETRÍSTICOS	PRODUÇÃO SECUNDÁRIA
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS	Produtos farmoquímicos	
	Medicamentos para uso humano	
	Preparações farmacêuticas	
FABRICAÇÃO DE INSTRUMENTOS E MATERIAL MÉDICO, ODONTOLÓGICO E ÓPTICO	Aparelhos e instrumentos para uso médico e odontológico	
	Outros materiais para uso médico, odontológico e óptico, inclusive prótese	
COMÉRCIO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS, PERFUMARIA E MÉDICO-ODONTOLÓGICOS	Comércio de produtos farmacêuticos, perfumaria e médico-odontológicos	
SAÚDE PRIVADA	Saúde privada	
SAÚDE PÚBLICA	Saúde pública	Medicamentos para uso humano
		Saúde privada
SAÚDE PÚBLICA - EDUCAÇÃO E DEFESA	Saúde pública	

Fonte: IBGE, 2017

² O Texto para Discussão nº 29 - O Setor de Saúde na Perspectiva Macroeconômica 2005 a 2007. Disponível em: <http://documents.scribd.com/s3.amazonaws.com/docs/91gy48bsjk3oglfx.pdf>

2. CONTAS NACIONAIS E SAÚDE

2.1 VALOR ADICIONADO

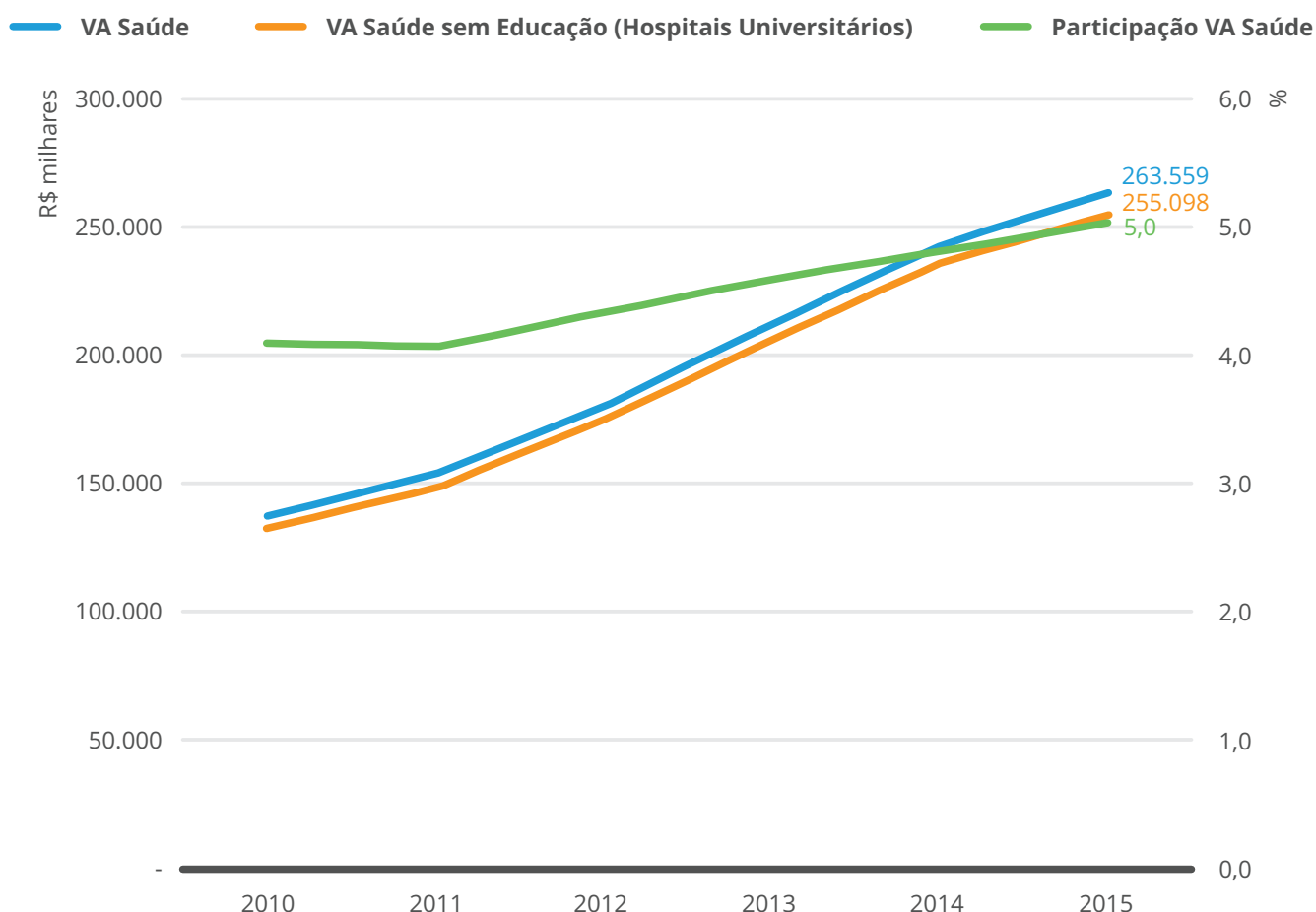
O valor adicionado mensura o quanto cada atividade acrescenta de valor à economia. Operacionalmente, são as receitas provenientes da venda de produtos ou serviços diminuídos do montante de compras de insumos (ou consumo intermediário). A soma do valor adicionado e impostos sobre a produção determina o PIB do setor.

O Gráfico 1 mostra o montante do valor adicionado pela saúde, no período 2010-2015. Em 2015, o valor adicionado pelos setores à economia brasileira foi aproximadamente R\$ 5,2 milhões dos quais R\$ 263 milhões (5,0%)

representa a parcela do setor de saúde. O setor de saúde manteve uma participação média de 4,5%, no período 2010-2015.

Entre o período de 2013 e 2014, o consumo final de bens e serviços de saúde passou de 8,2% para 8,7% do Produto Interno Bruto (PIB). Segundo o IBGE (2017), esse aumento de participação é explicado tanto pelo aumento do volume do consumo desses bens e serviços quanto pelo aumento de seus preços. Em 2014, o volume de bens e serviços de saúde consumidos por famílias e instituições sem fins de lucro a serviço das famílias aumentou 4,3%, em relação ao crescimento de 4,5% do consumo do governo. No mesmo período, os preços dos bens e serviços de saúde subiram mais do que a média dos preços da economia (IBGE, 2017).

GRÁFICO 1 - VALOR ADICIONADO NA SAÚDE



Fonte: IBGE

Entre 2010 e 2015 a participação do setor de saúde aumentou 0,9 p.p no PIB. Em todo o período apresentou um crescimento da participação do setor na economia. Em 2015 as remunerações determinaram 65,2% do valor adicionado pelo setor de saúde. É possível que este peso na

participação do setor de saúde no valor adicionado, no período 2010, tenha sido influenciado pelo aumento no número de postos de trabalho, que foi de 3,5% em doze meses, enquanto que nas atividades não saúde apresentou uma queda de 3,8%, esta questão será abordada mais adiante.

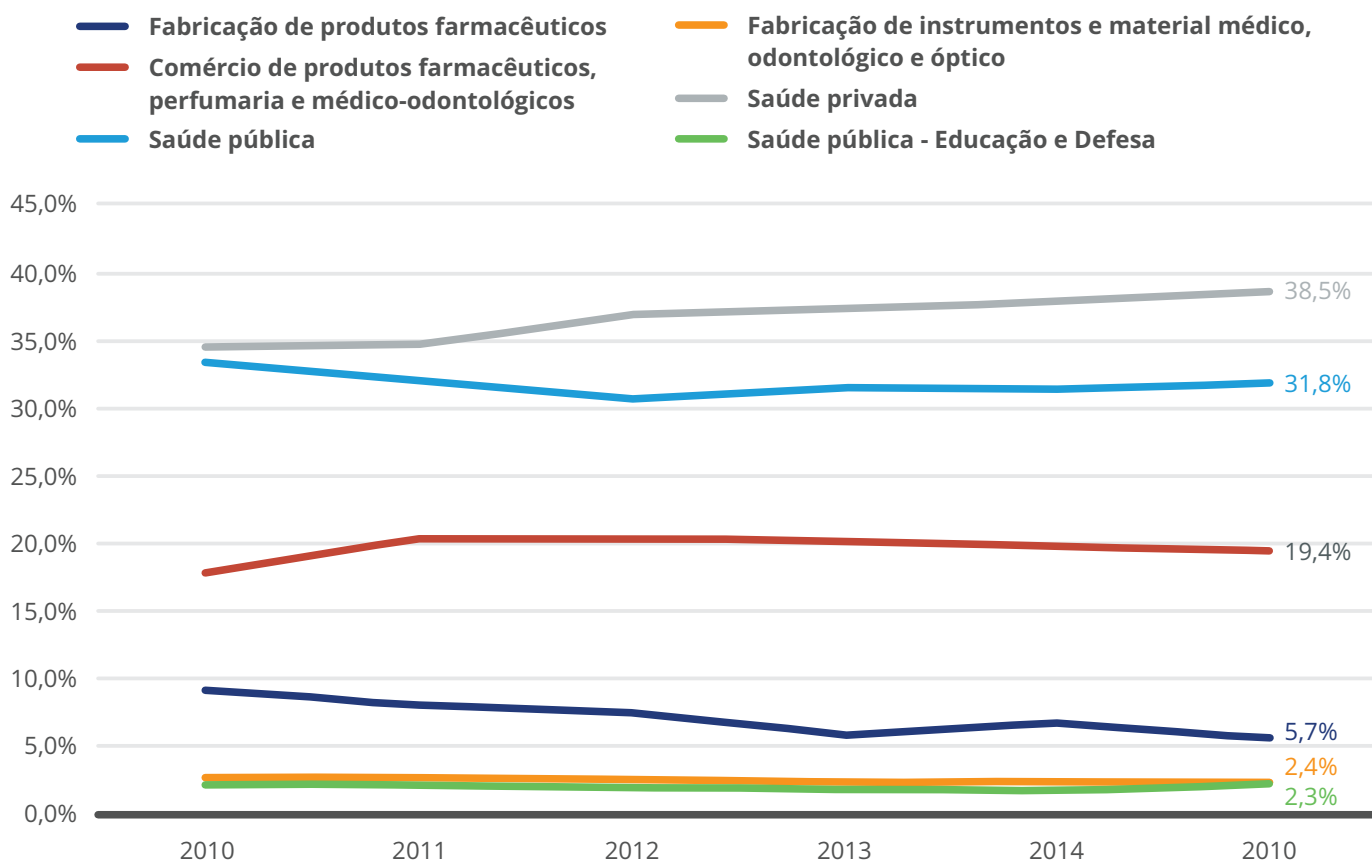
A contribuição das diversas atividades que integram o setor de saúde para a formação do seu valor adicionado está apresentada no Gráfico 2.

A saúde privada representava 34,4% do valor adicionado do setor de saúde, em 2010, e 38,5% em 2015, um acréscimo de 4,1 p.p. A segunda principal atividade foi “Saúde Pública”

com 33,3% do valor adicionado em 2010 e 31,8% em 2015, uma queda de 1,5 p.p. Em seguida são “Comércio de produtos farmacêuticos, perfumaria e médico-odontológicos” com representatividade em 2015 de 19,4%, crescimento de 1,5 p.p no mesmo período, e “Comércio de produtos farmacêuticos, perfumaria e médico-odontológicos” com 5,7%, em 2015, que apresentou também uma queda de 3,6 p.p. entre 2010 a 2015.

A “Saúde pública - Educação e Defesa” e “Fabricação de instrumentos e material médico, odontológico e óptico” representam juntos 4,6% de representatividade da remuneração do setor da saúde.

GRÁFICO 2 - PARTICIPAÇÃO DAS ATIVIDADES NO VALOR ADICIONADO DA SAÚDE



Fonte: IBGE

2.2 OCUPAÇÕES POR ATIVIDADES

Na Tabela 1 é apresentado a taxa de variação em doze meses das ocupações nas atividades em saúde para o período de 2010 a 2015. De modo geral é possível perceber que no período os números de ocupações cresceram ao longo dos anos, mantendo taxas de variação de crescimento positivas. Entre 2012 a 2013, o número de ocupações cresceu 5,5%, maior período de crescimento (Tabela 1). O número de ocupações nas atividades de saúde saltou de 5,3 milhões de vínculos

empregatícios, em 2010, para 6,6 bilhões de novos postos de trabalho em 2015. Um acréscimo de 1,3 bilhões de trabalhadores na economia em um período de 5 anos, o que representou 6,9% do total de ocupações no setor econômico (Tabela 2).

TABELA 1 - TAXA DE VARIAÇÃO EM DOZE MESES DE OCUPAÇÕES NAS ATIVIDADES DE SAÚDE - 2010-2015

ATIVIDADES	OCUPAÇÕES					
	2011	2012	2013	2014	2015	2010 A 2015
ATIVIDADES RELACIONADAS À SAÚDE	4,3%	5,1%	5,5%	4,8%	3,5%	25,4%
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMACÊUTICO	2,8%	-1,2%	3,3%	5,2%	-8,3%	1,2%
FABRICAÇÃO DE INSTRUMENTOS E MATERIAL MÉDICO, ODONTOLÓGICO E ÓPTICO	4,2%	12,0%	-4,3%	-0,4%	2,6%	14,1%
COMÉRCIO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS, PERFUMARIA E MÉDICO-ODONTOLÓGICOS	3,2%	4,9%	5,1%	4,5%	-1,5%	17,2%
SAÚDE PRIVADA	6,9%	6,8%	2,7%	10,4%	3,8%	34,4%
SAÚDE PÚBLICA	1,5%	3,8%	11,8%	-3,2%	6,9%	21,8%
SAÚDE PÚBLICA - EDUCAÇÃO E DEFESA	4,0%	-2,4%	-3,3%	5,0%	4,7%	7,9%
OUTRAS (NÃO SAÚDE)	1,3%	1,2%	1,3%	2,7%	-3,8%	2,7%

Fonte: IBGE

Entre 2010 e 2015 a participação no número de postos de trabalho de atividades relacionadas à saúde privada aumentou 34,4%. Em números absolutos foram criados 788.288 mil de novos postos de trabalho, totalizando 1,9 milhões em 2015 (Tabela 2). Observa-se durante o período a taxa de variação é positiva para o crescimento do número de ocupações, sendo 10,4% a maior variação nesta atividade. Em 2015 a saúde privada representou 47,0% do número de ocupação em relação ao total de número de ocupações na saúde. Isto demonstra a importância da saúde privada na economia.

TABELA 2 - NÚMERO ABSOLUTO DE OCUPAÇÕES NAS ATIVIDADES DE SAÚDE - 2010-2015

ATIVIDADES	OCUPAÇÕES					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
ATIVIDADES RELACIONADAS À SAÚDE	5.228.775	5.455.108	5.733.939	6.049.668	6.337.473	6.559.191
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMACÊUTICO	90.675	93.221	92.060	95.120	100.062	91.798
FABRICAÇÃO DE INSTRUMENTOS E MATERIAL MÉDICO, ODONTOLÓGICO E ÓPTICO	59.979	62.514	70.011	66.993	66.700	68.458

CONTINUAÇÃO: TABELA 2

ATIVIDADES	OCUPAÇÕES					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
COMÉRCIO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS, PERFUMARIA E MÉDICO-ODONTOLÓGICOS	1.027.451	1.060.688	1.112.543	1.169.287	1.222.467	1.204.022
SAÚDE PRIVADA	2.294.668	2.451.934	2.617.872	2.688.997	2.968.721	3.082.956
SAÚDE PÚBLICA	1.562.737	1.585.717	1.645.234	1.839.563	1.780.378	1.903.462
SAÚDE PÚBLICA - EDUCAÇÃO E DEFESA	193.265	201.034	196.219	189.708	199.145	208.495
OUTRAS (NÃO SAÚDE)	92.887.443	94.105.049	95.226.329	96.487.730	99.135.205	95.385.885

Fonte: IBGE

Enquanto isso, na saúde pública, o número absoluto em 2010 era de 1,6 milhões de vínculos empregatícios passando para 1,9 milhões, criando um total de 340.725 mil vínculos empregatícios em 5 anos. A representatividade do setor em relação ao total de ocupações nas atividades da saúde é de 29,0%. Neste período a variação da taxa de crescimento em doze meses, na maior parte do tempo, foi positiva, apenas para o período de 2014 foi negativa com 3,2%.

Em seguida a atividade com a maior representatividade é “Comércio de produtos farmacêuticos, perfumaria e médico-odontológicos” com 18,4% do total das ocupações em relação a saúde. Apresentou um crescimento de 17,2% em cinco anos e absorveu 176.571 mil novos empregados nesse período (Tabela 2). Porém, em 2015, essa atividade apresentou um decréscimo de 1,5% em um período de doze meses.

Apesar de atividades voltadas a saúde apresentarem uma taxa de crescimento ao longo desses cinco anos, as atividades não relacionadas a saúde apresentaram uma taxa inferior de crescimento em relação a saúde, como é possível verificar na Tabela 1, e em 2015 apresentou um decréscimo de 3,8%. No período de cinco anos os demais setores cresceram apenas

2,7%, ao passo que as atividades de saúde cresceram 25,4% neste período. No total os demais setores nesse período somaram 2,5 milhões de novas contratações.

2.3 CONSUMO FINAL DE BENS E SERVIÇOS DE SAÚDE POR PRODUTO E POR SETOR INSTITUCIONAL E GASTOS EM SAÚDE

A Tabela 3 apresenta o consumo final de bens e serviços de saúde por produto e por setor institucional (famílias, governo e instituições sem fins de lucro a serviço das famílias). O consumo é apresentado do ponto de vista de quem faz o pagamento e não de quem recebe o bem ou serviço. Os dados estão em reais correntes de cada ano. Os gastos referidos a saúde privada pelas famílias, que é a maior parcela do consumo, incluem os planos de saúde. Segundo o IBGE (2017), as instituições sem fins de lucro a serviço das famílias são apenas instituições como organizações não governamentais (ONGs) e igrejas, que se ajustam à definição das contas nacionais para esse setor institucional. Hospitais que se declaram como sem fins de lucro no Imposto de Renda são classificados no Sistema de Contas Nacionais como empresas não financeiras.

TABELA 3 - CONSUMO FINAL, POR SETOR INSTITUCIONAL, SEGUNDO OS PRODUTOS 2010-2015

PRODUTOS	CONSUMO FINAL, POR SETOR INSTITUCIONAL (1 000 000 R\$ A PREÇOS CORRENTES)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
	FAMÍLIAS					
TOTAL	165.432	184.577	211.282	239.986	278.874	307.054
MEDICAMENTOS PARA USO HUMANO	62.071	66.064	72.718	79.022	88.509	92.517
PREPARAÇÕES FARMACÊUTICAS	119	130	144	160	172	174
APARELHOS E INSTRUMENTOS PARA USO MÉDICO E ODONTOLÓGICO	316	370	438	491	570	656
OUTROS MATERIAIS PARA USO MÉDICO, ODONTOLÓGICO E ÓPTICO, INCLUSIVE PRÓTESE	5.105	5.505	6.000	7.088	8.271	9.271
SAÚDE PRIVADA	97.821	112.508	131.982	153.225	181.352	204.436
	GOVERNO					
TOTAL	139.710	152.563	164.889	189.198	215.299	231.448
MEDICAMENTOS PARA USO HUMANO	7.042	7.297	7.325	8.469	9.422	10.884
SAÚDE PÚBLICA	105.612	117.275	126.536	126.536	170.348	184.284
SAÚDE PRIVADA³	27.056	27.991	31.028	31.858	35.529	36.280
	INSTITUIÇÕES SEM FINS DE LUCRO A SERVIÇO DAS FAMÍLIAS					
TOTAL	4.301	4.552	4.615	5.998	7.175	7.583
SAÚDE PRIVADA	4.301	4.552	4.615	5.998	7.175	7.583

Fonte: IBGE

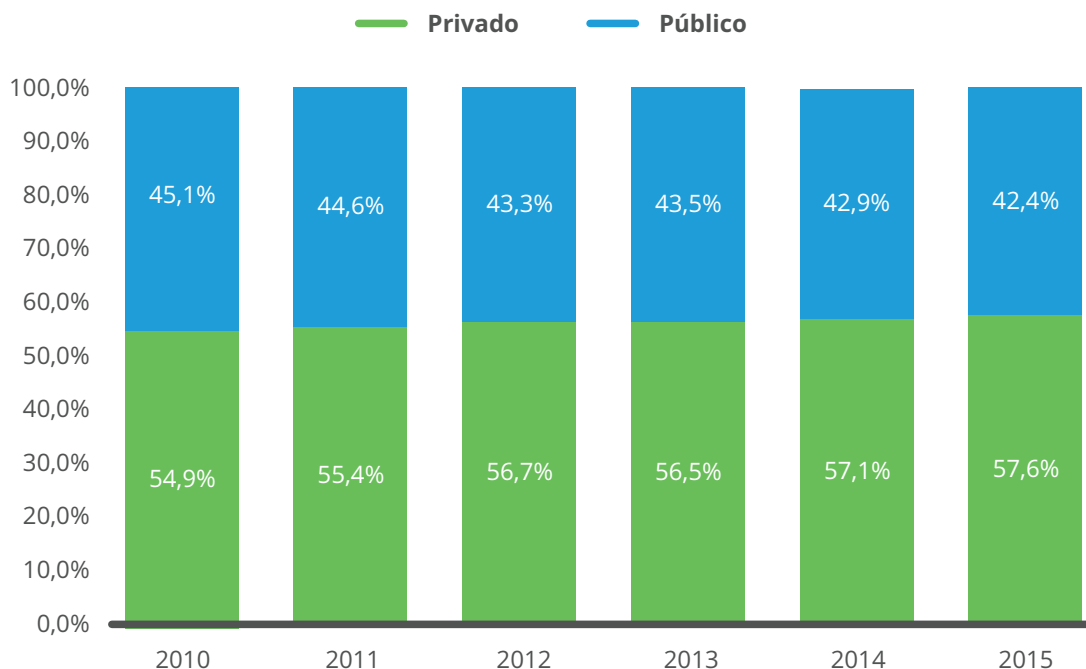
Para as famílias, o principal gasto corresponde aos serviços de saúde privados, que, neste caso, incluem os planos de saúde. Em 2015, a saúde privada representou 66,6% do total de gastos da família com saúde, seguidos dos gastos com medicamentos, que representaram 30,1%. Pode se analisar, de acordo com a Tabela 3, que houve um aumento dos gastos totais das famílias com saúde em cinco anos de 85,6%. Esses gastos são gastos reais considerando a inflação de cada período do ano. O maior aumento decorreu dos gastos das famílias com saúde privada que teve uma taxa de crescimento em cinco de 109,0%. Em seguida o produto que apresentou maior taxa de variação no consumo final foi “Aparelhos e instrumentos para uso médico e odontológico” sendo de 107,6%.

³ Para maior compreensão do que engloba Saúde Privada no Setor Público, por favor, verificar o Anexo no item Saúde Pública.

O Governo como fonte pagadora tem a maior representatividade dos seus gastos nos produtos de saúde pública de 79,6%, seguido, dos serviços de saúde privada (15,7%). A taxa de variação do período dos gastos totais do Governo foi de 65,7%, inferior, aos gastos das famílias. Em relação aos produtos os itens que apresentaram maior taxa de variação são em relação aos serviços público (74,5%) e Medicamentos (54,6%). As instituições sem fins de lucro a serviços das famílias também sofreram com o aumento real no consumo final, em cinco anos, o aumento dos gastos foram de 76,3%.

Ressalte-se que apesar do modelo de saúde pública brasileiro ser universal, os gastos privados em saúde somam R\$ 314,6 bilhões ou 57,6% do total, em 2015, e o setor público representa 42,4%, e apresentou um gasto de R\$ 231,5 bilhões, no mesmo período (Gráfico 3). Em alguns países, cujo atendimento público também é universal, os gastos públicos em relação ao total de gastos em saúde foram em 2015: Reino Unido (80%), França (79%), Itália (75%), Espanha (71%) e Canadá (74%). Outros países com um sistema público parcial, também apresentam um gasto público superior ao privado: Argentina (72%), Chile (61%), África do Sul (56%). No Brasil, que adota sistema público universal, o setor privado constitui a maior fonte de financiamento da saúde.

GRÁFICO 3 - PARTICIPAÇÃO NOS GASTOS EM SAÚDE



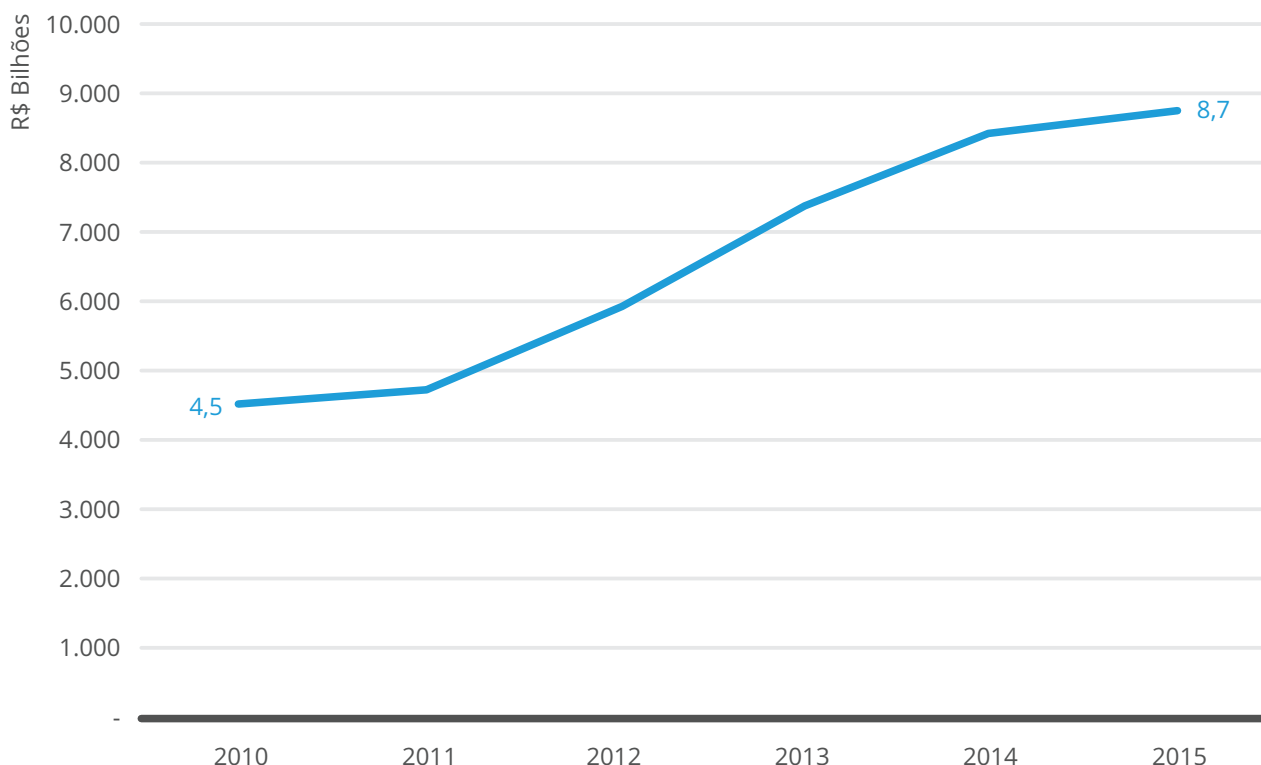
Fonte: IBGE

No que tange a investimentos⁴ (Gráfico 4), o setor de saúde apresenta taxa de crescimento média real de 14,5% ao ano, enquanto a taxa da economia brasileira foi de queda de 18,6%. Entretanto, do investimento total da economia brasileira de R\$ 1,06 trilhão, em 2015, R\$ 8,7 bilhão foi do setor de saúde ou 0,8%. Este valor é menor do que a participação do setor no valor adicionado (5,0%) ou no número de postos de trabalho (6,9%).

A taxa de crescimento do investimento em saúde supera a da economia como um todo, mas seu nível ainda é baixo, em parte porque o IBGE considerou como investimento somente a compra de máquinas e equipamentos médicos usados na prestação de serviços. Não foram contabilizados os investimentos em bens e serviços não típicos em saúde – como, por exemplo, construção civil.

⁴ Segundo a Conta Satélite de Saúde (IBGE) investimentos são produtos comprados por hospitais ou médicos destinados a uso comercial. Alguns exemplos são esses produtos: aparelhos e materiais médicos e construções civis

GRÁFICO 4 - INVESTIMENTO TOTAL NO SETOR DE SAÚDE (A PREÇOS DE CORRENTES)



Fonte: IBGE

3. CONCLUSÕES

Este trabalho analisou os resultados da pesquisa “Conta-Satélite de Saúde Brasil 2010-2015”. Os resultados mostram que o setor tem expressiva capacidade de agregar valor à economia, sendo que do total de valor adicionado por todos os setores, o setor de saúde participa com 5,0% em 2015. O déficit na balança comercial de R\$ 34,9 bilhões em 2015 resulta da necessidade de importar produtos médicos. Mas os volumes crescentes de importações já poderiam justificar um esforço para internalizar a produção ou aumentar o esforço exportador. Além destes, o setor possui considerável capacidade de geração de empregos, com saldo líquido de 13,1 milhão no período de 2015, e salários 73,3% acima da média dos setores brasileiros.

O trabalho mostrou que dos gastos totais em saúde o setor privado participa com 58,5%, fatia

muito maior do que o governo (41,5%), apesar do modelo público e universal do atendimento.

Os resultados revelaram boas perspectivas para o setor de saúde, cujo crescimento deve superar o da economia como um todo. A tendência é de aumento na participação do setor no valor adicionado e no número de postos de trabalho e taxa de crescimento dos investimentos duas vezes maior que a média nacional.

4. REFERÊNCIAS

Conta Satélite de Saúde Brasil: 2010-2015. Série Contas Nacionais nº30. IBGE, 2017.

Conta-satélite de saúde: Brasil: 2010-2015 / IBGE, Coordenação de Contas Nacionais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

Estatísticas da Organização Mundial da Saúde. World Health Organization, 2018

ANEXO

a) Fabricação de produtos farmacêuticos

Segundo a publicação do IBGE (2017)⁵ a atividade Fabricação de produtos farmacêuticos abrange as atividades de produção de farmoquímicos, medicamentos para uso humano e preparações farmacêuticas.

Nos dados de fabricação de produtos farmacêuticos não foram utilizados os medicamentos para uso veterinário, esses dados foram inseridos em uma atividade à parte - Fabricação de medicamentos para uso veterinário - fora do âmbito da Conta-Satélite de Saúde.

b) Fabricação de instrumentos e material médico, odontológico e óptico

Esta atividade inclui a fabricação de instrumentos e utensílios para usos médico-cirúrgicos, odontológicos e de laboratório, abrangendo de seringas a aparelhos de Raios X. A fabricação de mobiliários médicos e odontológicos, de aparelhos e calçados ortopédicos, de aparelhos auditivos e de muletas e afins também está incluída nesta classificação (IBGE, 2017).

c) Comércio de produtos farmacêuticos, perfumaria e médico-odontológicos

Esta atividade abrange os comércios atacadista e varejista de medicamentos de origens química e natural para usos humano e veterinário. O comércio de medicamentos produzidos no próprio estabelecimento (farmácias de manipulação) também faz parte deste grupo, assim como os comércios atacadista e varejista de artigos médicos e ortopédicos, tais como: próteses, muletas, cadeiras de rodas, aparelhos auditivos e similares (IBGE, 2017).

d) Saúde privada

A atividade Saúde privada engloba os planos e seguros de saúde, os serviços sociais privados, os serviços hospitalares, ambulatoriais e de apoio diagnóstico privados. O Sistema de Contas Nacionais considera como produção dos planos e seguros de saúde apenas a prestação de serviços de administração, ou seja, não considera que os planos produzam atendimento médico, uma vez que apenas fazem a intermediação dessa prestação de serviço como gestores ou contratantes (IBGE, 2017).

A prestação de serviços hospitalares privados inclui os serviços de hospitalização prestados a pacientes internos, realizados em hospitais gerais e especializados, sanatórios, centros de medicina preventiva e em outras instituições de saúde com internação (IBGE, 2017).

e) Saúde pública

A atividade de Saúde pública inclui, principalmente, as ações de saúde ligadas ao Sistema de Saúde – SUS e financiadas pelos órgãos públicos de saúde. Os dados referentes à Saúde pública não incluem a produção de hospitais universitários, militares e penitenciários, que têm seus orçamentos subordinados aos Ministérios da Educação e da Defesa e às Secretarias de Educação e de Segurança Pública. A exceção é um único hospital universitário de São Paulo, classificado nos balanços estaduais como integrante da Função Saúde (IBGE, 2017).

A atividade Saúde pública tem como produto principal, no Sistema de Contas Nacionais, a saúde pública e como produtos secundários, a saúde privada e medicamentos para uso humano. O primeiro item corresponde a uma produção mercantil de serviços pela Saúde pública, vendida,

⁵ Conta-satélite de saúde : Brasil : 2010-2015 / IBGE, Coordenação de Contas Nacionais. - Rio de Janeiro : IBGE, 2017.

a preços de mercado, a famílias por hospitais públicos. O segundo item se refere a medicamentos produzidos em laboratórios oficiais (IBGE, 2017).

f) Saúde pública – Educação e Defesa

A atividade Saúde pública – Educação e Defesa, dimensiona a produção de serviços de saúde pela rede de estabelecimentos de saúde próprios do Ministério da Defesa e pelos 46 hospitais universitários federais vinculados ao Ministério da Educação a exemplo da Saúde pública, produz bens e serviços oferecidos gratuitamente à população. Os hospitais do Ministério da Educação integram a atividade Educação Pública e os estabelecimentos do Ministério da Defesa fazem parte da atividade Administração Pública. Os serviços produzidos pela atividade são contabilizados como produção do produto saúde pública (IBGE, 2017).

IESS

**INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR**

IESS
Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42
CEP 04534 004, Itaim, São Paulo, SP
Tel (11) 3706.9747
contato@iess.org.br